



Bolsas latino-americanas se despedem de um outubro marcado por perdas

Sex, 31 Out, 11h03

São Paulo, 31 out (EFE) - Os mercados latino-americanos fecharam hoje o mês mais turbulento de sua história, no qual foram afetados pela crise financeira global e pelo temor de uma recessão mundial, apesar da alta registrada nos últimos pregões.

A crise que começou no sistema bancário americano e se estendeu ao europeu fez estragos nos diferentes mercados mundiais, e os países latino-americanos não ficaram imunes a um fenômeno considerado por especialistas como o mais grave desde 1929, no auge da Grande Depressão nos Estados Unidos.

À falência de bancos nos EUA e na Europa se seguiu a derrubada das principais bolsas, cujo efeito dominó afetou o resto do mundo, assim como a queda desenfreada dos preços das matérias-primas, em especial as minerais, e a desvalorização de moedas emergentes que até alguns meses atrás pareciam competir em solidez com o dólar.

Apesar das declarações otimistas de alguns Governos latino-americanos no sentido de que a crise era problema de outros, e das medidas adotadas para evitar um contágio da economia real, o pessimismo dos investidores com a possibilidade de uma recessão mundial acabou atingindo empresas e bolsas.

Em algumas bolsas de valores, como as de São Paulo e Buenos Aires, as perdas em outubro chegaram a superar, na semana passada, 40%, e no México foram de 30%, mas a alta dos últimos pregões permitiu que fechassem o mês com um saldo menos desolador.

Outubro foi um mês "ruim e sombrio, de preocupação e desconfiança que trouxe prejuízos consideráveis" a muitas ações e mercados, disse à Agência Efe Guilherme Aguiar, diretor de Company Projetos Financeiros, empresa brasileira especializada na captação de investimentos externos.

Ele afirmou que, "após 40 dias de turbulências, na última semana de outubro retornou a confiança dos investidores", o que não quer dizer que o capítulo da crise financeira e o vendaval que produziu nas bolsas tenham sido encerrados.

"A crise não passou", disse o analista, que lembrou as milionárias perdas de empresas brasileiras pelas operações com contratos futuros que apostavam em um real forte e foram surpreendidas com a desvalorização da divisa brasileira frente ao dólar.

Se o real perdeu neste mês mais de 13% para o dólar, uma situação similar ocorreu com outras divisas da região, como o peso colombiano, que, junto à moeda brasileira, era a que mais tinha registrado alta neste ano.

Apesar das subidas na última semana, as bolsas latino-americanas não conseguiram recuperar todas as perdas nas turbulentas primeiras semanas do mês.

O índice Ibovespa da Bolsa de Valores de São Paulo subiu, nos últimos cinco dias, 18,34%, mas fechou outubro com uma perda de 24,74%, enquanto no ano já baixou 41,68%.

Na Bolsa Mexicana de Valores, o Índice de Preços e Cotações (IPC) avançou na semana 20,41%, mas no mês caiu 17,85% e no ano está com um saldo negativo

de 30,78%.

Pior aconteceu com o Merval de Buenos Aires, que, apesar de ter recuperado na semana 13,53%, caiu 36,75% no mês e 53,02% no acumulado de 2008.

Já o IPSA da Bolsa de Valores de Santiago do Chile fechou outubro com perdas de 9,57%, que chegam a 18,42% no acumulado do ano.

A subida semanal de 8,31% do IGBC também não ajudou a Bolsa da Colômbia, que teve perdas de 21,86% no mês e de 32,43% no ano.

Uma situação similar viveu o Índice Geral da Bolsa de Valores de Lima (IGBVL), cujos resultados de outubro apontam queda de 37,02%, enquanto no acumulado do ano as perdas chegam a 59,74%.

Para o chefe de operações da empresa de consultoria brasileira Tendências Consultoria Integrada, Juan Jensen, "ainda há muitas coisas para aparecer" nas bolsas de valores e cambiais, por isso não se pode pensar que a crise ficou para trás em outubro. EFE wgm/db |Q:ECO:pt-BR:04009003:Economia, negócios e finanças:Mercados e bolsas:Bolsa de valores ECO:pt-BR:04006002:Economia, negócios e finanças:Serviços financeiros e comerciais:Serviços bancários ECO:pt-BR:04019000:Economia, negócios e finanças:Finanças (geral)|

Copyright © 2008 Agencia Efe - Todos os direitos reservados. É proibido todo tipo de reprodução sem autorização escrita da Agencia Efe S/A.

Copyright © 2007 Yahoo!. Todos os direitos reservados.

[Privacidade](#) - [Termos do Serviço](#) - [Direitos Autorais](#) - Precisa de [ajuda](#)?